

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL
CURSO DE GESTÃO EDUCACIONAL
LP2 – GESTÃO PEDAGÓGICA E CONTEXTOS EDUCATIVOS

Angélica Acosta Belmonte

**A GESTÃO PEDAGÓGICA DE ESCOLAS DE SURDOS E
POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.**

Santa Maria, RS
2022

A GESTÃO PEDAGÓGICA DE ESCOLAS DE SURDOS E POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional e Superior, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Liane Camatti

Santa Maria, RS
2022

Angélica Acosta Belmonte

A GESTÃO PEDAGÓGICA DE ESCOLAS DE SURDOS E POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional e Superior, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovada em 25 de maio de 2022:



Liane Camatti, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Giovana Medianeira Fracari Hautrive, Dr^a. (UFSM)



Helene Schroeder Sanders, Ma. (UERGS)

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que estiveram comigo em pensamento, mais uma vez. A minha família, pelo apoio sempre incondicional.

A minha orientadora Liane, por embarcar comigo no desafio desta pesquisa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CAMINHO METODOLÓGICO	12
2.1 PRODUÇÃO DE DADOS	13
2.2 SUJEITOS DE PESQUISA: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	14
2.3 ANÁLISE DOS DADOS	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4 DIMENSÕES CONCLUSIVAS.....	24
5 APÊNDICE 1	27
6 REFERÊNCIAS	28

RESUMO

A GESTÃO PEDAGÓGICA DE ESCOLAS DE SURDOS E POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

AUTORA: Angélica Acosta Belmonte

ORIENTADORA: Liane Camatti

As escolas para surdos têm operado como espaços que possuem, além da atribuição da inserção da criança em um sistema sociocultural, científico e linguístico, também responsabilidades formativas juntamente com as famílias. O objetivo geral deste estudo foi de compreender como a gestão pedagógica de escolas de surdos do Rio Grande do Sul articulam suas finalidades educativas com as famílias dos estudantes. Como objetivos específicos procurou-se reconhecer o quanto o respeito à diversidade cultural dos estudantes e suas famílias tem sido fundamental para o acesso e permanência na escola de surdos; investigar e compreender as concepções da gestão sobre a aprendizagem da Libras pela família de estudantes surdos bem como investigar quais as finalidades das ações que a gestão propõe para garantir a participação das famílias na escola. Diante do atual cenário de pandemia, a pesquisa foi operacionalizada por ferramentas digitais. Foi elaborado um questionário on line, que foi enviado à gestores de dez escolas específicas para surdos do RS. Como metodologia de análise desses dados, propomos a utilização da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). As compreensões trazidas pelos gestores em suas respostas afirmam a importância da família e da aprendizagem da Libras e que desta forma fazem com que a mesma se preocupe e tenha iniciativas que visem auxiliar a aprendizagem e inclusão desse aluno. Observamos ainda, que a gestão das escolas oferta e se preocupa com a aquisição da Libras pelas famílias assim como a relação família-escola como um todo, sendo esses fatores importantes e uma forma de luta, respeito e resistência da sua língua e cultura. Vemos no final desse estudo que é fundamental termos uma gestão que entenda a importância da aquisição da língua pelas famílias e pelas crianças, e que ao elaborar ações para isso garantem uma boa comunicação e relação entre elas.

Palavras-chave: Gestão. Escola de surdos. Família.

ABSTRACT

PEDAGOGICAL MANAGEMENT OF SCHOOLS FOR THE DEAF AND POSSIBILITIES OF FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIPS

AUTHOR: Angélica Acosta Belmonte

ADVISOR: Liane Camatti

The general objective of this study was to understand how the pedagogical management of schools for the deaf in Rio Grande do Sul articulate their educational purposes with the students' families. As specific objectives, we sought to recognize how much respect for the cultural diversity of students and their families has been fundamental for the access and permanence in the school for the deaf; to investigate and understand the concepts of management on the learning of Libras by the family of deaf students as well as to investigate the purposes of the actions that the management proposes to guarantee the participation of families in the school. In view of the current pandemic scenario, the research was made through digital tools. An online questionnaire was prepared, which was sent to managers of ten specific schools for the deaf in RS. As a methodology for analyzing these data, we propose the use of Bardin's Content Analysis (2011). The understandings brought by the managers in their answers affirm the importance of the family and the learning of Libras and that, in this way, make them worry and have initiatives that aim to help the learning and inclusion of this student. We also observed that the management of schools offers and is concerned with the acquisition of Libras by families as well as the family-school relationship as a whole, these factors being important and a form of struggle, respect and resistance of their language and culture. At the end of this study, we see that it is essential to have a management that understands the importance of language acquisition by families and children, and that when developing actions for this, they ensure good communication and relationship between them.

Keywords: Management. Deaf School. Family.

1 INTRODUÇÃO

Familiares de pessoas surdas que procuram o contexto formal de aprendizagem da Libras, por sua vez, o fazem porque seus filhos carecem de modelos linguísticos de surdos adultos. (GESSER, 2012).

A citação trazida de Gesser (2012) abre as portas deste trabalho por trazer ao mesmo tempo uma obviedade e uma preocupação. As escolas para surdos têm operado como espaços que têm, para além da atribuição da inserção da criança em todo um sistema de significados sociais, culturais, científicos e linguísticos, também assumido uma gama de responsabilidades formativas junto às famílias das crianças surdas.

Esta pesquisa, assim, vai tratar de uma relação cuja importância é vastamente reconhecida: a relação entre família e escola. Tal tema já é amplamente debatido, a partir das várias definições, composições e funções de família, por meio de enfoques sociológicos ou psicológicos. Contudo, neste contexto de estudo, tal relação será abordada a partir de refinamentos outros, pois vai considerar famílias e escolas para surdos.

A problematização central é articulada em torno da discussão sobre como e por que a gestão pedagógica de escolas de surdos do Rio Grande do Sul articulam suas finalidades educativas voltadas às famílias de seus estudantes. A relevância da discussão proposta pode ser apresentada por suas implicações sociais, pessoais e acadêmicas.

Iniciando por aspectos sociais, é relevante pensar em como o tema traz contribuições para o campo da Educação de Surdos. Estudos recentes de Skliar (2010), Quadros (2008) e Lacerda (2018) nos revelam a necessidade de começarmos a pensar sobre esse tema para além de questões linguísticas, trazendo à tona outras preocupações, necessidades e fragilidades no campo da Educação dos Surdos.

A partir de uma breve pesquisa no banco de teses e dissertações da Capes, com os descritores família AND escola AND surd*, é possível observar um número restrito de pesquisas realizadas sobre tal tema, se compararmos a pesquisa usando apenas os descritores família AND escola.

Ribeiro, Barbosa e Martins (2019) apontam algumas fragilidades na relação entre pais e filhos surdos. Dentre elas, interessa aqui dar destaque a lacunas no

processo de aquisição da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Autores como Barbosa (2019), Quadros e Cruz (2011), apontam para o fato de que cerca de 95% dos surdos possui pais ouvintes, o que compromete o processo natural de consolidação de uma língua sinalizada, sobretudo considerando a necessidade e importância da apresentação da língua de sinais mais cedo possível.

Com o gatilho do dado estatístico apresentado, trago a relevância da discussão em nível pessoal. Tenho um irmão surdo que foi apresentado à língua de sinais tardiamente, apenas aos 10 anos. O processo de aquisição da Libras para meu irmão aconteceu de uma forma difícil à medida que ele ainda não se reconhecia como sujeito surdo e não conseguia expressar seus sentimentos, desejos ou vontades. Foi a partir da aquisição da língua e do contato social com a comunidade surda, com o contexto surdo, com professores e demais pessoas que eram iguais a ele, é que meu irmão se reconheceu como sujeito surdo, se identificou como alguém pertencente à sociedade.

O meu envolvimento familiar com uma pessoa surda ecoou nas escolhas e caminhos profissionais. Com formação no Curso de Pedagogia no ano de 2019, ingressei como discente no curso de Especialização em Gestão Educacional e em um novo curso de graduação - em Educação Especial no ano de 2020. A opção pelo curso de Especialização se deu por me identificar com a área da gestão durante disciplinas do curso de Pedagogia. Já o meu ingresso no curso de Educação Especial foi por interesse além de pessoal, como já falado anteriormente possuo um irmão surdo, também como profissional docente atuante, no interesse em saber muito mais do que foi ofertado em disciplinas curriculares no curso de Pedagogia.

Justifico também a importância e relevância da temática proposta no âmbito do Curso de Gestão Educacional. Como mencionado na abertura do trabalho, a gestão pedagógica das escolas de surdos acaba também se responsabilizando pela mediação dos processos de aprendizagem da Libras também pelas famílias de surdos. Para Barbosa (2007)

“estabelecer o caráter de qualidade a uma proposta educativa é sempre uma perspectiva transitória. A qualidade se manifesta na condensação de um trabalho coletivo, participativo, democrático e de construção de sentido no confronto entre culturas”. (BARBOSA, 2007, p. 1077).

Ainda, para Libâneo (2007), o gestor escolar, na dimensão política, exerce o princípio da autonomia, que requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, os pais, as entidades e organizações paralelas à escola. Gestão é então a atividade pela qual se mobilizam meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização e envolve aspectos gerenciais e técnico-administrativos.

Desse modo, a gestão pedagógica das escolas de surdos acaba assumindo também responsabilidades sobre alguns aspectos familiares de seus estudantes. Isso ocorre pela necessidade de articular ações com as famílias para que estas colaborem na melhor aquisição da língua pelas crianças e na idade ideal.

O ingresso no Curso de Especialização coincidiu com a eclosão da Pandemia de Covid-19 no ano de 2020. Tal acontecimento refletiu nas escolhas da pesquisa. Ao entrar no Curso, meu desejo era investigar a gestão pedagógica da Escola Reinaldo Fernando Cóser, escola esta inaugurada em 07 de março de 2001, atuando na educação de alunos surdos, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA (Anos iniciais e finais), Ensino Médio, Curso Normal - Formação de Professores Surdos. Localizada na Vila Lorenzi, Santa Maria/RS, é uma das únicas do interior do Estado e tem como filosofia uma proposta de educação bilíngue para surdos, a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda.

A proposição da pesquisa possuía uma especificidade que era a realização *in loco* da pesquisa em diferentes etapas de observação e interação com a escola de surdos da cidade de Santa Maria. Foi um período de muitas transformações e desafios. A mudança do tema e da metodologia utilizada foram consequências de tal momento social vivido.

A partir de todas as considerações e justificativas apresentadas, é possível delimitar o objetivo geral da pesquisa de forma concisa: Compreender como a gestão pedagógica de escolas de surdos do Rio Grande do Sul articula suas finalidades educativas com as famílias dos seus estudantes.

Para realizar tal discussão acerca desta temática, este trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção – Caminho Metodológico apresento o objetivo geral, os objetivos específicos, o instrumento utilizado para esta pesquisa qualitativa, bem como a referência teórica para as análises dos dados trazidos aqui. Na seção dois – Resultados e Discussões, apresento os excertos dos

gestores a partir das perguntas elaboradas em nosso instrumento de coleta e também, fazemos o diálogo e discussão acerca das legislações existentes, relações família-escola e a aquisição da Libras. Na seção três, Dimensões Conclusivas, são realizadas as considerações finais e nota-se que é fundamental termos uma gestão que compreende a importância da aquisição da língua pelas famílias e crianças surdas, e que essa gestão ao elaborar ações e/ou práticas que garantam tais aprendizagens pelas famílias e crianças desempenha um papel fundamental na relação e comunicação entre os mesmos.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

O campo da Educação é permanentemente atravessado por pesquisas que movimentam políticas públicas e que fazem surgir novas e mais perguntas e temas a serem debatidos. Levando em conta a centralidade desta pesquisa e dos resultados que aqui veremos, afirmo por meio de leituras sobre os Estudos Surdos, que a aprendizagem da língua de sinais pelos pais e pelos filhos surdos deve ser resultante de vários processos de interações entre os dois, em ambiente favorável, adequado e enriquecedor facilitando a aquisição da mesma mais breve possível.

Como já descrito anteriormente, o presente trabalho sofreu mudanças, tanto no tema - sua abrangência e objetivos, como também na sua metodologia. Após a definição do tema, do problema de pesquisa, dos objetivos geral e específicos, houve a definição de como iria realizar tal trabalho. Desse modo, diante das possibilidades de pesquisa no atual momento, delinheiro:

Problema de pesquisa: como a gestão pedagógica de escolas de surdos do Rio Grande do Sul articulam suas finalidades educativas com as famílias dos estudantes?

Objetivo geral: compreender como a gestão pedagógica de escolas de surdos do Rio Grande do Sul articulam suas finalidades educativas com as famílias dos estudantes.

Objetivos específicos:

- Reconhecer o quanto o respeito à diversidade cultural dos estudantes e suas famílias tem sido fundamental para o acesso e permanência na escola de surdos;
- Investigar e compreender as concepções da gestão pedagógica sobre a aprendizagem da Libras pela família de estudantes surdos;
- Investigar quais as finalidades das ações que a gestão pedagógica propõe para garantir a participação das famílias na escola.

Na sequência deste capítulo, serão apresentadas as escolhas metodológicas que se apresentaram como oportunas e possíveis. Oportunas considerando os objetivos do estudo. Possíveis considerando as limitações políticas e sociais vividas durante a Pandemia de Covid 19.

2.1 PRODUÇÃO DE DADOS

Visando a consecução dos objetivos da pesquisa, foi elaborado instrumento para a coleta dos dados. Considerando a necessidade de conhecerações das gestões pedagógicas das escolas, pareceu ser evidente buscar meios de indagar os próprios gestores sobre compreensões e articulações da escola com vistas às famílias das crianças surdas.

Foram construídas, então, questões abertas que giraram em torno dos seguintes temas:

- Compreensão da gestão pedagógica sobre a participação das famílias na escola;
- Compreensão da gestão pedagógica sobre a aprendizagem da Libras pela família de estudantes surdos;
- Articulações que possibilitem o envolvimento das famílias de seus estudantes;
- Observação de efeitos da participação das famílias no desenvolvimento escolar das crianças ou jovens surdos.

Com essas questões em mente, foi elaborado um questionário *online* (apresentado na íntegra no Apêndice 1) construído na plataforma Google Forms, que foi enviado aos sujeitos de pesquisa. A obra “Introdução a Pesquisa Qualitativa”, de Uwe Flick (2009), traz uma grande contribuição para a área da pesquisa qualitativa. O autor divide o livro em partes. O capítulo 20, ao qual recorro nesta escrita, trata da Pesquisa qualitativa *online*: a utilização da internet. Nesse estudo, diante do atual cenário de pandemia devido a Covid-19, fez-se necessário o uso de ferramentas digitais que nos auxiliaram na pesquisa. Flick (2009) afirma que considerando o grande uso e acesso da internet era de se esperar que ela também fosse usada como uma ferramenta para pesquisa. Ainda,

para o autor existem algumas ressalvas diante do uso da internet, visto que ainda precisa-se saber quais formas de utilização e por quais grupos de pessoas, que podem variar de acordo com idade, classe social, escolaridade e/ou gênero.

Outra questão colocada são as condições prévias da pesquisa qualitativa online, tanto para os pesquisadores(as) como para os participantes. Os pesquisadores devem além de ter acesso à internet, gostar de trabalhar online e também saber fazer uso de *softwares*. Após isso, é feita a avaliação da possibilidade uso da internet na sua pesquisa qualitativa. No que se refere aos participantes os pré-requisitos são bem parecidos, uma vez que os participantes precisam ter acesso à internet e também saber fazer uso de alguns *softwares*.

2.2 SUJEITOS DE PESQUISA: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Considerando o universo no qual se situa nossa pesquisa, realizou-se um levantamento das escolas específicas de surdos, de redes públicas ou privadas, situadas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Considerando o ano de 2021, o estado possui um total de 15 instituições, sendo dez escolas na capital e região metropolitana de Porto Alegre, uma na região da Serra Gaúcha, duas na Região Sul, uma na Região Central e uma na Região Noroeste.

Das quinze escolas, elegemos dez, considerando ser um número viável para as análises. Para responder ao questionário, foram escolhidos os gestores das escolas, uma vez que a centralidade tanto da pesquisa, quanto do curso é a gestão. Pensando no objetivo geral desta pesquisa que é compreender como a gestão pedagógica de escolas de surdos do Rio Grande do Sul articulam suas finalidades educativas com as famílias dos estudantes, espera-se que se apresente como a gestão de escolas pensa, planeja e organiza ações com as famílias de surdos.

Dentro do universo das dez escolas eleitas para responder à pesquisa, apenas quatro deram a devolutiva. O questionário não previa a obrigatoriedade da identificação do participante. Por isso, e também por não ser de interesse do estudo, não é possível conhecer a procedência das respostas.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Como metodologia de análise de dados, é proposta a utilização da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo pressupõe

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Na análise de conteúdo segue-se três etapas de análise dos dados: 1) a pré-análise, que consiste na sistematização/organização dos dados para a fase seguinte; 2) a exploração do material, na qual é realizada a codificação dos dados obtidos, transformando os dados brutos em uma representação do conteúdo; e 3) tratamento dos resultados, na qual a análise extrapola a descrição dos dados, de forma a acrescentar novas suposições às discussões existentes sobre o tema.

No que tange à terceira etapa, as discussões existentes que serão trazidas para este manuscrito fazem parte do conjunto de produções teórico-metodológicas que convencionou-se chamar de Estudos Surdos.

Os Estudos Surdos podem ser pensados como um território de investigação educacional e de proposições políticas que através de um conjunto de concepções linguísticas, culturais, comunitárias e de identidades, definem uma particular aproximação – e não uma apropriação – com o conhecimento e com os discursos sobre a surdez sobre o mundo dos surdos.

Nesse sentido, os Estudos Surdos problematizam justamente aquilo que em geral não é problematizado, nem na educação especial, nem em outras abordagens desta temática. (SKLIAR, 2010).

Dessa forma, por meio destes estudos é que o presente estudo pretende olhar para as práticas articuladas pela gestão pedagógica de escola de surdos com vistas às famílias. Não se trata apenas de um exercício de levantamento de ações, mas sim de pensar em consonância com os Estudos Surdos para discutir quanto tais práticas permitem ou conduzem os surdos escolares a uma vida no registro da diferença.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É inegável o poder da escola, afinal, até hoje, ela é a única instituição da modernidade que todas as crianças e jovens frequentam – tanto em nome da sua proteção como da sua segregação (Qvortrup, 2001) – para aprenderem a cultura legítima, como ela é também, por outro lado, o lugar onde múltiplos modos de socialização e formações culturais se confrontam. A escola é a única instituição social que, pelo caráter de obrigatoriedade, dispõe de um público sempre presente. Outras instituições educacionais, como as bibliotecas, museus, mídias culturais, precisam desenvolver estratégias de formação de público. (BARBOSA, 2007, p. 1073).

A temática sobre inclusão vem sendo discutida muito recentemente, e destaca-se o curto período de tempo em que ela vem sendo abordada em estudos e pesquisas, seja em universidades ou para fins de elaboração de políticas públicas na área da Educação Especial.

Para Barbosa (2019) ensino da Libras para uma criança surda, precisa atingir a família e o círculo que a envolve, dando ênfase à importância dessa aquisição o mais precoce possível. É de extrema importância que a comunicação seja fluente entre os familiares que compartilham do mesmo espaço da criança surda. Ainda na atualidade, apesar das políticas de inclusão, encontra-se a recorrente insatisfação dos familiares e a dificuldade destes na comunicação cotidiana, produzindo mal-entendidos pela falta de fluência na língua.

É nesse sentido que penso a escola como lugar possível de inclusão, pois é por meio dos saberes escolares e das oportunidades de convivência que as crianças aprendem e se desenvolvem, assim como as famílias.

Thin (2006) encontrou, em suas pesquisas, que muitas vezes são as condições de trabalho ou o sentimento de incompetência – o medo da escola que já foi vivenciado como um fracasso –, ou ainda o confronto entre lógicas educativas que levam os pais a não comparecerem à escola. Singly (2007) evidencia que a escolarização é fundamental para manter, ou preferencialmente melhorar, a posição da família no espaço social. Para o autor, as famílias têm, até o presente momento, o sentimento de que a escola é algo extremamente importante, apesar de ainda desconhecido, e manifestam a esperança, e o desejo narcísico, de ver os filhos “saírem-se” melhor do que eles. As famílias investem e constroem estratégias para a permanência dos filhos na escola, pois possuir uma titulação é um excelente patamar, ainda que os diplomastenham que ser “trocados no mercado de trabalho, correndo o risco de ter surpresas ruins” (Singly, 2007, p. 62). (*apud* Barbosa, 2007, p.1070).

Concordo com a autora Maria Carmem Barbosa (2007) quando afirma ainda em seu artigo que “as culturas familiares, em especial a das classes populares, têm

sido frequentemente apontadas como as grandes vilãs da dificuldade das crianças em aprenderem e permanecerem nas escolas.” (2007, p. 1069) e como consequência isso interfere significativamente nos encaminhamentos da gestão pedagógica quanto as aprendizagens em tais contextos, à medida que há uma relevância quanto a “centralidade e o envolvimento das famílias nos processos de socialização e escolarização” (2007, p. 1069) dos educandos.

Nesse sentido, para pensar essa proposta de pesquisa apontamos para a incansável contribuição de Barbosa (2007) quanto a articulação do contexto educativo com as culturas familiares

O capital cultural de uma família não é apenas transmitido pelos pais, mas por várias pessoas que convivem próximas às crianças, especialmente os irmãos mais velhos, que propiciam oportunidades para a construção de competências, de interesse e de valorização das práticas escolares. *Quanto mais próximos os modos de socialização familiar estiverem dos modos de socialização escolar, maior é a perspectiva de sucesso na escola. Mas se é possível verificar este movimento em direção à apropriação da cultura escolar pelas famílias, a escola segue desconhecendo as culturas familiares.* Quanto mais a escola conseguir apreender os modos singulares de socialização nas famílias, mais ela poderá propor formas de agrupamentos, de propostas e de *práticas para a inclusão das crianças* e criar processos educacionais que articulem as fronteiras das culturas familiares e das culturas escolares. Promover habilidades de viver em dois mundos, na interculturalidade, sem capitular frente às desigualdades sociais, pode sugerir mudanças na cultura escolar. (Barbosa, 2007, p.1072, *grifo nosso*).

Na área da Educação Especial, mais precisamente no campo da surdez que utilizo neste estudo, têm aparecido cada vez mais leis, decretos e projetos. As formulações de algumas décadas passadas têm sofrido alterações devido aos estudos recentes nesse meio e às variadas formas de inserir e pensar sobre as especificidades de alunos surdos na educação. Mudanças tendem a acontecer conforme estudos e pesquisas são realizadas, assim como interferências políticas, econômicas, sociais e globais.

A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 reconhece a Libras como meio legal de expressão e comunicação. A lei dispõe, no Art.4º, que:

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (BRASIL, 2002).

A esta Lei está associado o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 no qual regulamenta-a e ainda define:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. (BRASIL, 2005).

Não há dúvidas de que as duas legislações acima citadas são centrais para o campo da Educação de Surdos. Principalmente o decreto 5.626/2005 que traz de maneira abrangente diretrizes voltadas aos mais diversos aspectos de vida das pessoas surdas. Pensando nisso, e considerando as fragilidades envolvidas nos contextos familiares de pessoas surdas, seria provável que o texto legal também apontasse para questões de envolvimento das famílias na escola.

Contudo, ao realizar uma pesquisa com o descritor Família no Decreto, raras recorrências são percebidas. No capítulo IV, que trata sobre o uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa, Art. 14, parágrafo 1º, inciso V, no qual diz "apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos". Neste, não há nenhuma relação, orientação ou se quer direcionamento à importância da gestão nestes processos, seja por meio de projetos, cursos, ações e/ou práticas para essa garantia. Outra forma que o descritor aparece no decreto está no capítulo VII que trata da garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou deficientes auditivas, no inciso VIII que diz "orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa".

O mais recente documento de importância para a Educação de Surdos é a Lei nº 14.191 de agosto de 2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, e que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Não há absolutamente nenhuma menção à família neste documento.

A pesquisa com esse descritor nos mostra que quando olhamos para esses documentos, há pouca ou nenhuma preconização de ações voltadas à família nas escolas. Ter orientações sobre um campo tão específico, é de extrema importância visto que não há em tais documentos como fazer e/ou realizar certas práticas nas escolas, seja a escola especial, regular ou bilíngue. Não ter essas orientações implica em relegar aos atores de cada escola, de forma individualizada, a compreensão de que a aquisição da Libras pela família do aluno surdo é de extrema importância. Em outras palavras, fica a cargo da gestão escolar ter a iniciativa de ações que promovam a aprendizagem da língua.

Considerando que o foco deste estudo é compreender quais as intencionalidades da escola de surdos ao promover ações de integração com as famílias, entendeu-se a necessidade de compreender inicialmente qual a compreensão da gestão pedagógica da escola sobre a participação das famílias na escola. Como será possível observar nos excertos abaixo, as quatro instituições responderam que acreditam que a participação das famílias na escola é de extrema importância.

ESCOLA 1: "A família faz parte do contexto da educação de uma forma geral. É muito importante a participação da família em todo o processo de aprendizagem, bem como sobre outros aspectos sociais, psicológicos, emocionais e físicos (saúde) que surgem ao longo da vida, ainda mais neste período de pandemia e de pós pandemia."

ESCOLA 2: "Acredito ser de suma importância a participação dos pais na escola principalmente em escolas de surdos já que a família muitas vezes tem dificuldades na comunicação em casa devido a comunicação em LIBRAS."

ESCOLA 3: "A participação das famílias é fundamental para o fazer escolar como um todo."

ESCOLA 4: "As famílias são a base para o bom desenvolvimento educacional dos alunos. Quando a família e a escola firmam uma parceria, definem o caminho e as estratégias seguras para que o estudante atinja todo o seu potencial."

Nas narrativas acima os gestores projetam uma participação da família global, voltado ao desenvolvimento da criança em níveis sociais, emocionais, psicológicos e físicos, como dito pela ESCOLA 1. Ainda se nota que apenas em uma narrativa é colocada a questão da aquisição da língua, ou seja, a escola de surdos depende e ainda é pautada pela questão da linguística como podemos ver na sequência das análises.

Com relação à pergunta dois da entrevista, que intencionava levantar informações sobre a compreensão da gestão pedagógica sobre a aprendizagem da Libras pela família de estudantes surdos, as escolas 1, 3 e 4 afirmaram a importância da aprendizagem da Libras pelas famílias, e a escola 2 frisou a dificuldade da participação das famílias nos cursos ofertados pela mesma.

ESCOLA 1: "A Libras é fundamental, desde os primeiros dias de vida de uma criança surda, ela precisa estar em contato com a língua para poder se desenvolver, entretanto muitas vezes isso não acontece, pois o surdo nasce em família de ouvintes que não conhecem a língua e até iniciarem o contato com uma escola especializada acaba causando um atraso na aquisição da linguagem."

ESCOLA 2: "Aprendizagem pela família é um tanto difícil uma minoria participa de cursos oferecidos pela escola."

ESCOLA 3: "Compreendemos que é fundamental a família saber se comunicar através da língua de sinais."

ESCOLA 4: "Entendemos ser de suma importância o uso da Libras por parte da família, para firmar um bom diálogo desde a tenra idade com a criança surda. A família precisa ter fluência na língua, dando para o estudante, a oportunidade de participação da vida familiar, o acesso a informação em casa e principalmente, resolvendo questões íntimas e particulares dentro do lar, não precisando recorrer a ajuda da escola em determinadas situações mais delicadas e de caráter privado."

Aqui nessas duas perguntas iniciais, podemos ver da parte da gestão escolar a compreensão tanto da importância da participação da família na escola e que descrevem como "muito importante", "suma importância" e quanto a compreensão da aprendizagem da Libras pelas famílias descrevem como "fundamental desde os primeiros dias de uma criança surda" e "suma importância o uso da Libras por parte da família".

São as compreensões da gestão sobre a importância da família e da aprendizagem da Libras que fazem com que a mesma se preocupe e tenha iniciativas que visem ações para auxiliar a aprendizagem e inclusão desse aluno

surdo. Visto que as leis abordam somente a aprendizagem da Libras pelas crianças, mas não orientam com relação às famílias. Então, ter ou não ações voltadas às famílias depende da compreensão da gestão.

Já a terceira pergunta do questionário visava conhecer as ações articuladas pela escola que possibilitem o envolvimento das famílias de seus estudantes. Todas as escolas, por unanimidade, afirmaram que articulam ações para envolvimento das famílias e de seus estudantes. Podemos ver quais ações por meio das respostas da pergunta número quatro - Se sim, quais ações? Para cada ação citada, mencionar quais as finalidades pretendidas,

ESCOLA 1: " Curso de libras (mas neste momento de pandemia, para evitar a circulação de muitas pessoas na escola foi cancelado), participação em eventos online (família, escola e associação de surdos. Concurso Culturais (Ex: Curto a vida não curto álcool) e também a Feira do Livro, onde alunos, familiares e alunos sempre participam. Viagens de estudos (alunos, familiares e alunos), Teatro na escola. Objetivo mostrar diferentes lugares e situações que o surdo muitas vezes não conhece, por falta de condições financeiras e por que algumas famílias, não conseguem explicar pela falta da língua.

ESCOLA 2: " Cursos de Libras em três turnos da escola para quem quiser participar família e comunidade em geral."

ESCOLA 3: " Oferecemos oficina de Libras gratuita semanal para familiares e responsáveis dos educandos surdos. As famílias são convidadas a participar dos sábados integradores e das atividades festivas sempre. As reuniões com pais e responsáveis acontecem sempre que necessário.

ESCOLA 4: " Semestralmente, oferecemos o Curso de Libras e a participação dos pais mais ativa nas atividades escolares foram sempre incentivadas pela escola, entretanto durante a quarentena, por causa da pandemia, a escola e a família se uniram para que os estudos prosseguissem de dentro de casa, através do ensino remoto e a distância. Esse vínculo fortaleceu o trabalho e o apoio que ambos precisam perseguir durante a escolaridade de criança/jovem surdo.

Desse modo, por meio dessas narrativas, observa-se que a gestão das escolas está ofertando e se preocupando com o fato da aquisição da Libras pelas famílias, além de se preocupar com a relação família-escola como um todo, e assim proporcionar eventos que possam contar com as suas presenças e participações mais ativas neste espaço escolar.

Gostaria de chamar a atenção para as narrativas, das escolas 1 e 4, as quais dizem que "Objetivo mostrar diferentes lugares e situações que o surdo muitas vezes não conhece, por falta de condições financeiras e por que algumas famílias, não

conseguem explicar pela falta da língua” e “por causa da pandemia, a escola e a família se uniram para que os estudos prosseguissem de dentro de casa, através do ensino remoto e a distância. Esse vínculo fortaleceu o trabalho e o apoio que ambos precisam perseguir durante a escolaridade de criança/jovem surdo.”. Vemos que ambas as escolas relatam a questão linguística muito forte, a sua importância na comunicação efetiva, e que desse modo as suas propostas visam melhorar e/ou incentivar a boa comunicação e aprendizagem das famílias pela língua.

Por fim, a última pergunta questionava se a gestão observava efeitos da participação das famílias no desenvolvimento escolar de crianças ou jovens surdos. As respostas foram direcionadas ao fato de que a aprendizagem da Libras pelos familiares ouvintes é essencial para além da melhor aprendizagem da língua pelo surdo, para uma boa comunicação entre os seus pares surdo-surdo ou surdo-ouvinte.

ESCOLA 1: “ É visível a diferença no aluno quando a família sabe Libras, consegue se comunicar com o filho (a) em todo o processo de aprendizagem contribuindo assim na construção de sua identidade e valorização da cultura. ”

ESCOLA 2: “ Naquelas famílias mais participativas os estudantes tem sempre um maior desempenho na aprendizagem. ”

ESCOLA 3: “ Sim, com certeza os educandos que provém de uma família participativa da vida escolar, conseguem entender-se como partede um processo de aprendizagem que ultrapassa os muros da escola.”

ESCOLA 4: “ Sim, a família que se empenhou na realização do ensino doméstico, que foi apoio na realização das atividades propostas pelos professores e que desempenhou seu papel de parceiro da escola na educação de seu filho surdo, se desafiou a aprender um pouco mais da Libras, se responsabilizou pela educação junto com o docente e pode comprovar que escola precisa da família e a família, de igual modo, precisa da escola. ”

Chamo a atenção para a ESCOLA 4 ao manifestar que: “a escola precisada família e a família, de igual modo, precisa da escola”. Essa é uma fala quase que clichê de escolas, mas quando se trata da escola especial para surdos ou até mesmo com a proposta bilíngue essa fala possui um peso maior sobre a escola, professores (as), gestores (as) educação de modo geral.

Lacerda (2009, p.14) diz que

Desde cedo, a criança ouvinte tem a oportunidade de conviver com a

língua utilizada por sua família. O interlocutor adulto colabora para que a linguagem da criança flua, oportunizando atitudes discursivas que favorecem o desenvolvimento e a apropriação de aspectos socioculturais e linguísticos importantes.

Ainda a autora afirma que as crianças surdas não possuem a mesma possibilidade de aprendizagem, desenvolvimento e apropriação da sua língua, uma vez que em sua maioria, como já falado anteriormente são filhos de pais ouvintes e permanecem em um ambiente familiar, social e linguístico diferentes do seu.

Falamos que trazem a aproximação entre a família e a escola trazem, no contexto da Educação de Surdos, uma responsabilidade muito maior, afinal como já dito anteriormente, fica a cargo da gestão da escola e da sua compreensão sobre o tema, mobilizar ações e práticas para que familiares ouvintes tenham consciência e saibam a importância da aprendizagem dessa língua para os surdos. A aquisição da linguagem tanto pelo surdo quanto pela família constitui uma forma importante de luta, respeito e resistência da sua língua e cultura.

4 DIMENSÕES CONCLUSIVAS

As discussões trazidas neste trabalho me inquietaram desde o início da escrita. Como mencionado desde o início, trata-se de uma investigação com implicações também pessoais. Isso porque a aprendizagem da Libras tanto por mim, quanto por minha família não ocorreu juntamente com a aprendizagem da Libras pelo meu irmão surdo.

Passar por esse processo de pesquisa e estudo durante esse período foi muito desafiador. Problemas pessoais, pandemia, incertezas e medos. Aulas remotas, trabalhos em grupo de modo *online* foram totalmente desafiadores e até certo ponto eu diria que desmotivadores – pois não conseguia me dedicar como gostaria. Sou uma das pessoas/alunas que não se adaptou às aulas *online*.

A escolha da orientação também aconteceu de modo difícil, visto que poucos professores que são cadastrados no curso pesquisam e tem conhecimento sobre o campo da surdez. Fiz pesquisas no site do Curso de Especialização em Gestão Educacional procurando professores na área da Educação Especial, fiz alguns contatos, mas devido à especificidade do meu tema, professores negaram a orientação.

O caminho percorrido desta pesquisa foi cheio de desafios tanto pessoais, quanto acadêmicos como podemos ver. O tema da surdez está ganhando espaço fora da área da Educação Especial e tendo o seu próprio espaço com os Estudos Surdos e os Estudos Culturais que nos auxiliam teoricamente.

Assim, pensar sobre a Educação de Surdos pressupõe pensar sobre questões culturais. Para Barbosa (2019),

As novas perspectivas sobre as culturas da infância, as culturas familiares e a cultura escolar podem, certamente, nos auxiliar a pensar em um novo modelo de escolarização de qualidade para as crianças brasileiras, que entretém culturas e não as negue. Uma escola que seja plural, mas não excludente. (Barbosa, 2019, p.1079).

Assim, de modo geral, o referido estudo realizado, bem como os autores das referências utilizadas apontam que é inegável a importância da família na relação da criança na escola e, em caso mais específico, na aquisição da sua primeira língua - a Libras. Essa aquisição, como já comentado, precisa ocorrer de forma tranquila e de modo natural pela criança. E é por isso que a aquisição da

língua pela família e/ou familiares precisa ocorrer praticamente ao mesmo tempo da criança, pois só assim teremos uma comunicação única e uma aquisição mais efetiva dos sinais e de toda a complexidade que essa língua possui.

Negrelli (2006) diz que

não podemos deixar de considerar que o desenvolvimento da criança é resultante do empreendimento conjunto entre ela e o adulto que dela cuida e que as interações e as relações com as pessoas e os sistemas sociais têm um papel crucial para as aquisições e para a construção de formações psicológicas cada vez mais sofisticadas. (NEGRELLI, 2006, p. 100).

De modo geral, é por meio da comunicação que o ser humano compõe, enquadra, participa e se socializa. No processo com a criança surda, essa forma de comunicação, que é a Libras, precisa ser compreendida e explicada para as famílias, a sua importância tanto para os ouvintes, quanto para a criança surda. Assim, a participação das famílias ouvintes na comunicação com a criança surda, por meio da aquisição da língua, irá possibilitar a melhor interação com seus pares ouvintes, assim como sua socialização de modo geral.

Os estudos nessa área estão voltados na sua maioria à linguagem, à aquisição da mesma. E, desse modo, a função das escolas e da gestão das mesmas sem voltam para este ponto.

Um dos objetivos deste estudo era de reconhecer o quanto o respeito à diversidade cultural dos estudantes e suas famílias tem sido fundamental para o acesso e permanência na escola de surdos. Podemos ver que é nas escolas que os alunos se sentem eles mesmos com seu modo de se comunicar e se expressar, constroem relações por meio disso, constituem e pertencem a uma sociedade, firmando-se como seres sociais com autonomia e autoestima.

Além disso, era intuito da pesquisa investigar e compreender as concepções da gestão pedagógica sobre a aprendizagem da Libras pela família de estudantes surdos. Vemos que é fundamental termos uma gestão que compreende

a importância da aquisição da língua pelas famílias e pelas crianças, e ao elaborar ações e práticas que garantam essa aprendizagem pelas famílias e crianças está desempenhando papel fundamental na boa relação e comunicação entre eles e o (re) conhecimento de suas especificidades.

Barbosa (2007) diz que

O capital cultural de uma família não é apenas transmitido pelos pais, mas por várias pessoas que convivem próximas às crianças, especialmente os irmãos mais velhos, que propiciam oportunidades para a construção de competências, de interesse e de valorização das práticas escolares. Quanto mais próximos os modos de socialização familiar estiverem dos modos de socialização escolar, maior é a perspectiva de sucesso na escola. Mas se é possível verificar este movimento em direção à apropriação da cultura escolar pelas famílias, a escola segue desconhecendo as culturas familiares. Quanto mais a escola conseguir apreender os modos singulares de socialização nas famílias, mais ela poderá propor formas de agrupamentos, de propostas e de práticas para a inclusão das crianças e criar processos educacionais que articulem as fronteiras das culturas familiares e das culturas escolares. Promover habilidades de viver em dois mundos, na interculturalidade, sem capitular frente às desigualdades sociais, pode sugerir mudanças na cultura escolar. (BARBOSA, 2007, p.1072).

Desse modo, acredito que haja uma grande necessidade de se fazer mais pesquisas nessa área tão específica, a fim auxiliar escolas, professores e gestores na compreensão da temática e da sua importância no cotidiano e contexto escolar.

APÊNDICE 1

A GESTÃO PEDAGÓGICA DE ESCOLAS DE SURDOS E POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.

Esta é uma pesquisa vinculada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (PPPG/UFSM). O objetivo central da pesquisa é compreender como a gestão pedagógica de escolas de surdos do Rio Grande do Sul articulam suas finalidades educativas com as famílias dos estudantes.
O questionário deve ser respondido por um ou mais membros da gestão pedagógica da escola.
O prazo para envio das respostas é dia: 12/11/2021
Sua participação é fundamental para viabilizar a realização desta investigação.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Qual a compreensão da gestão pedagógica da sua escola sobre a participação das famílias na escola? *

Texto de resposta longa

Qual a compreensão da gestão pedagógica sobre a aprendizagem da Libras pela família de estudantes surdos? *

Texto de resposta longa

A escola articula ações que possibilitem o envolvimento das famílias de seus estudantes? *
Exemplo: cursos de Libras, eventos dentro e fora da escola, momentos de compartilhamento e orientação, etc.

SIM

NÃO

Se sim, quais ações? Para cada ação citada, mencionar quais as finalidades pretendidas. *

Texto de resposta longa

É possível observar efeitos da participação das famílias no desenvolvimento escolar das crianças ou jovens surdos? *

Texto de resposta longa

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carmem Maria. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas.** In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf>. Acesso em 24/06/2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições Setenta, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394/96, 20 dezembro de 1996.** Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Lei Nº 14.191, de 03 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: MEC, 2021.

FLICK, Uwe. Métodos de Pesquisa. **Introdução a Pesquisa Qualitativa.** 3º Edição. São Paulo: Artmed, 2009.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LACERDA, C. B. F. de. LARA, F. S (org). **Tenho um aluno surdo, e agora?** introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCAR, 2018.

LIBÂNIO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2007.

NEGRELLI, M. E. D., & MARCON S. S. (2008). **Família e criança surda.** *Ciência, Cuidado E Saúde*, 5(1), 098-107. Disponível em <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v5i1.5146>. Acesso em 10/05/2021.

OLIVEIRA, A. D. **Os docentes no Plano Nacional de Educação: Entre a valorização e a desprofissionalização.** Disponível em: < <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br>>. Acesso em: 14 out. 2019

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In.: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, R.M.; CRUZ, C.R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, V. L.; BARBOSA, R. L. L.; MARTINS, S. E. S. O. **Pais ouvintes e filhos surdos: o lugar das famílias em propostas educacionais bilíngues. Educação**, v. 44, p. e55/ 1–27, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35150>. Acesso em: 07/05/2022.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.